

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA IDOSOS: O USO DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS COMO FORMA DE INCLUSÃO

Kalynne Cibelly Lins Silva¹; Vinícius Matheus da Silva Santos²; Jhonata David Ribeiro da Silva³

1. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) – kalynnegg@hotmail.com
2. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – vinius.matheus86@hotmail.com
3. Centro Universitário Cesmac (CESMAC) – jhonata-david@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em escala global, principalmente, nos países desenvolvidos, sendo caracterizado pelo constante aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de fecundidade do país (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Fatores estes, que juntos, resultam numa grande quantidade de idosos e uma significativa redução de crianças e jovens. Onde, proporciona uma transição demográfica, modificando a forma da pirâmide etária – a base, composta por jovens, fica estreita e o topo, representado por idosos, aumenta (BRASIL, 2017).

As formas de enfrentar o envelhecimento faz com que ocasione diversas modificações biopsicossociais nos indivíduos, fazendo com que tenham outra percepção das suas capacidades funcionais, seu bem-estar físico, social e mental ao longo da vida, permitindo-lhes serem protagonistas na sociedade atual de acordo com os seus interesses e capacidades, proporcionando-lhe autonomia, empoderamento e ressocialização (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Desse modo, a Política Nacional do Idoso é de vasta importância para construção e efetivação dessa prática, pois a responsabilidade pela melhoria da qualidade de vida desses idosos no mundo vai muito além do setor da saúde, quebrando barreiras externas para obter um envelhecimento saudável e bem sucedido no âmbito atual (BRASIL, 1997).

À vista disso, é de suma relevância compreender a influência da educação em saúde em relação ao idoso, uma vez que esta parcela da população está crescendo desmesuradamente ao passar dos anos. Assim sendo, as ações educativas voltadas à terceira idade tornam-se imprescindíveis para que essa parcela da população desenvolva uma maior capacidade de delegação sobre suas próprias vidas e no ambiente em que interagem (PITZ, 2015). Onde, a intensificação da participação destes passa a ser fundamental para as ações educativas ministradas, não admitindo nenhuma forma de exclusão, mas sim um tratamento igualitário, sem nenhuma discriminação (ARAÚJO, 2008).

Segundo Freire (2011), a educação torna-se mais verdadeira quanto se estimula o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos de se expressarem. No âmbito da saúde não pode ser diferente: o conhecimento deve ser difundido em todas as possibilidades, transferindo-o para todas as classes sociais a fim de promover o bem estar das pessoas e sua saúde, pois desenvolvem o senso crítico, ético e de responsabilidade, tanto por sua própria saúde como da saúde coletiva, pois as ações educativas objetivam capacitar indivíduos de

modo a ajudar na melhoria das condições de saúde da população.

O aumento da idade é um importante indicador para o planejamento de ações em saúde visando à prevenção ou o adiamento da incapacidade funcional com foco na independência do idoso e sua maior qualidade de vida. Em vista disso, a inclusão digital é parte da inclusão social e contribui para o envelhecimento ativo, uma vez que as relações sociais repercutem no papel social e, conseqüentemente, na autoestima do indivíduo (STAMATO, 2014).

Diante disto, estudos relatam que o uso de tecnologias móveis pode contribuir para a melhora e manutenção da independência de idosos. Partindo do pressuposto que os mesmos são ferramentas facilitadoras que podem funcionar como estratégias para auxiliar o autocuidado do idoso e, dessa forma, colaborar na manutenção de sua autonomia e independência, logo, devem ser pensadas nos diversos âmbitos do cotidiano dos idosos (SOUZA, 2016). Sendo assim, lançar mão dessas ferramentas pode facilitar as estratégias de cuidado e aprimorar a interação profissional/idoso.

Considerando os estudos relacionados à educação em saúde utilizando as tecnologias móveis como um meio primordial para o combate da privação de liberdade e gerontológica, este trabalho se propõe a elucidar a importância das práticas e ações educativas ministradas para terceira idade.

Compreender as atividades e métodos utilizados no grupo escolhido poderá contribuir de maneira significativa para comunidade científica de modo a ampliar ainda mais a atuação multidisciplinar neste processo. Sendo assim, acredita-se que com o avanço do conhecimento a partir dos procedimentos aplicados interfira de modo significativo para realização de ações eficazes para o público alvo.

Em linhas gerais, o objetivo primordial do trabalho é relatar a vivência evidenciando o impacto das tecnologias móveis na vida de cada idoso, como forma de incitar suas potencialidades e ultrapassar seus limites, suscitando na inclusão social e qualidade de vida da pessoa idosa, através da inserção da educação em saúde por meio de ações educativas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de característica descritiva, realizado a partir de uma visita no dia 16 de maio de 2018 na oficina de tecnologias móveis ofertada pelo projeto de extensão de uma IES pública na capital Maceió, que é a pioneira no estado em relação à Universidade Aberta à Terceira Idade, contendo uma amostra de 15 idosas, onde todas eram mulheres, com faixa etária superior a 55 anos, sendo este o critério de participação.

Na ação, estavam envolvidos cerca de cinco monitores de cursos distintos da IES estabelecida, agindo de forma interdisciplinar, com o intuito de auxiliar e observar os participantes avaliando sua usabilidade, funcionalidade e satisfação através da aplicação de tecnologias móveis como, smartphones, tabletes e notebooks.

A facilitadora da oficina propõe temáticas expondo recursos de como utilizarem os aplicativos mais atuais, como Facebook, Whatsapp e Instagram. Desta feita, conta com a participação e interação dos monitores presentes no local, que são divididos em grupos distintos com o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

intuito de prestar assistência a todas as idosas da oficina, contribuindo em sua formação prática e teórica.

Por conseguinte, o público alvo é preparado para o momento em que possam explicar e reproduzir tudo o que foi evidenciado na prática, aplicando assim, o método de feedback para que sejam avaliadas as suas capacidades mentais e cognitivas, tornando perceptível a efetividade da ação.

Nesse momento foi feito um círculo com todas as integrantes que compõem a oficina, como forma de interagir de modo coletivo, para que houvesse troca de conhecimentos e aprendizado entre os discentes, monitores e docentes, com o intuito de verificar o impacto da interferência do uso de tais tecnologias no processo de evolução de cada idoso.

O eixo de abordagem e o apoio teórico que possibilitou a atuação do docente e todos os monitores engajados no projeto educativo foi o Estatuto do Idoso (LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003) com enfoque nas técnicas de comunicação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se ao decorrer da oficina, que houve grande devolutiva do público alvo, onde permitiu extrair as potencialidades desses idosos para que pudessem entender que os seus limites podem ser ultrapassados e que são úteis na sociedade, passando a se sentirem incluídos no âmbito atual, suscitando numa melhor qualidade de vida, através dos métodos de educação em saúde, restaurando sua saúde mental através da afetividade das tecnologias utilizadas e vivenciadas nesse processo.

Sabendo que as atividades de educação em saúde é um meio primordial para a prevenção e que deve ter como objetivo a melhoria da qualidade de vida de uma determinada população. Além disso, se relaciona com a aprendizagem, suscitando em conflitos internos em cada indivíduo, fazendo-o pensar em si e como ele pode ser um agente transformador da sua realidade (OLIVEIRA, 2004).

A oficina de Inclusão digital para idosos podem representar mais do que o acesso às tecnologias, mas também inserir-se no contexto de relações sociais e integração do idoso, na criação e manutenção de novas amizades com colegas, professores e monitores. Além de instrumentalizar para o uso da tecnologia, permite o contato e a criação de vínculos com a equipe de colegas e professores (VIEIRA; SANTAROSA, 2009).

Foram perceptíveis, através das trocas de experiências e compartilhamento das histórias de vida, que muitos desses idosos se sentiam incapazes de conseguir utilizar as tecnologias atuais, pois muitos deles solicitavam o auxílio dos familiares, mas devido à falta de paciência e atenção, não havia sucesso algum, interferindo de modo direto em seu alto estima e autonomia. Posto isso, foi notório a satisfação e engajamento das idosas por conseguirem assimilar algo que antes era um obstáculo imensurável, sendo necessário enfatizar que todas as práticas foram planejadas levando em consideração a singularidade do grupo escolhido.

Percebeu-se ainda, grande disparidade em relação aos níveis de dificuldade de cada idosa, tendo objeções para lembrar o que foi ensinado anteriormente, enquanto outras lembravam facilmente do que tinha sido repassado, sendo um grande problema na maioria das vezes devido à passageira desmotivação das integrantes, prejudicando o seu estímulo e participação nas oficinas realizadas.

Desta maneira, é possível salientar que é de grande importância a ludicidade nestas ações, pois possibilita a participação e assimilação dos fatos vivenciados ao que está sendo trabalhado em grupo, sempre fazendo do idoso o protagonista destas ações, valorizando sua identidade, singularidade e autonomia (MALLAMANN et al., 2015).

Destarte, vale ressaltar que a paciência e atuação direta dos monitores e docentes responsáveis pela oficina exposta, de modo a incentivar e assegurar os direitos estabelecidos para essa parcela da população faz com que seja notório o progresso e empoderamento dos integrantes no curso desta trajetória, envolvendo e fazendo-se eficaz o uso das tecnologias móveis neste processo.

CONCLUSÕES

Deste modo, as aulas práticas ministradas pela oficina escolhida, despertaram o interesse na compreensão e inclusão no mundo tecnológico, favorecendo a consolidação dos vínculos sociais, ratificando que as dificuldades e os limites impostos por eles mesmos podem ser ultrapassados, através do conhecimento da internet, do acesso às redes sociais e dos recursos oferecidos pela tecnologia atual.

Evidencia-se também o importante aspecto social no processo de inclusão digital do idoso, uma vez que a atualização pessoal, comunicação com familiares e amigos, são questões associadas à participação social de atividades necessárias para o convívio destes idosos. Sendo assim, demonstra-se que alguns aspectos como, solidão na velhice (especialmente entre as mulheres) e necessidade de atualização tecnológica para permanência no mercado de trabalho, passam a interferir na motivação para uso destas tecnologias.

Assim sendo, é inegável que o modo de enfrentar o envelhecimento interfere diretamente nas relações biopsicossociais de cada indivíduo, permitindo outra percepção das suas capacidades funcionais, sociais e mentais, possibilitando-lhes serem protagonistas na sociedade de acordo com as suas privações.

Logo, a oficina de tecnologias móveis ofertada pela IES escolhida para realização da ação, tem a capacidade de ampliar as oportunidades educacionais e sociais da população idosa participante, favorecendo o convívio inter geracional na promoção de atividades e atualização de conhecimentos na área do envelhecimento, estimulando a integração social, juntamente com o exercício de cidadania de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. I. L. A. de. **A instrumentalização da educação preventiva em saúde, aplicada pelos profissionais das equipes de saúde**

da família, no bairro do tambor na cidade de Campina Grande – PB. 2008. 88f. Monografia, (Graduação de Enfermagem) – Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande. 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional.

BRASIL. Política Nacional do Idoso: Lei 8.842 de 04/01/1994- Brasília: MPAS, SAS, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. São Paulo: **Paz e terra**, 2011.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde debate [online]**. 2015, vol.39, n.105, pp.480-490. ISSN 0103-1104.

MALLAMANN, D. G., et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 6, p.1763-1772, jun. 2015.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Recife, v. 19, n. 3, p.507-519, set. 2016.

OLIVEIRA H. M. ; GONÇALVES M. J. F. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília (DF) 2004 nov./dez;57(6):761-3.

PITZ, A. F.; MATSUCHITA, H. L. P.. Importância da Educação em Saúde na Terceira idade. **SciELO**, Londrina, v. 19, n. 2, p.161-168, dez. 2015.

SOUZA, C. M. de. Aplicativos para smartphones e sua colaboração na capacidade funcional de idosos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais - RESDITE**. 2016, vol.1, n.1, p.06-19.

STAMATO, C. **Idosos, tecnologias de comunicação e socialização**. 2014. 334f. Tese de doutorado (Doutorado em design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:< <http://www.dbd.puc->



rio.br/pergamum/tesesabertas/1011904_2014_completo.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

VIEIRA, M. C.; SANTAROSA, L. M. C.. O uso do computador e da Internet. **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação** . Florianópolis, p.17-20, nov. 2009.